



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**“Estudo etnobotânico das plantas aromáticas e
medicinais do Parque Natural do Tejo Internacional”**

Engenharia Florestal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Célia Vitória Gonçalves Ramalho

—◆—
CASTELO BRANCO
2005

Índice

Índice de Tabelas	III
Índice de Figuras	IV
Índice de Anexos	V
Resumo	VI
Abstract	VII
1. Introdução	1
2. Área de Estudo	3
3. Metodologia	3
4. Dados etnobotânicos recolhidos	7
4.1. Catálogo de Espécies e Usos	8
4.2. Catálogo Florístico	10
5. Tratamento e Discussão dos Resultados	36
5.1. Caracterização dos inquiridos	36
5.2. Proveniência e finalidade das plantas colhidas	40
5.3. Número de plantas referido por entrevista	42
5.4. Dados relativos às plantas	43
5.4.1. Distribuição por família	43
5.4.2. Frequência dos taxa	45
5.4.3. Número de utilizações por taxon	49
5.4.4. Taxa Cultivados vs. Espontâneos	51
5.4.5. Catálogo de usos	52
5.4.5.1. Análise do catálogo de usos	52
5.4.6. Modos de emprego	53
5.4.7. Modos de conservação	53
5.4.8. Partes da planta utilizada	54
5.4.9. Época de recolha	55
Considerações Finais	56
Referências Bibliográficas	59
Agradecimentos	
Anexos	

Resumo

O presente estudo etnobotânico foi realizado no Parque Natural do Tejo Internacional (PNTI), situado no Centro – Este de Portugal junto à fronteira com Espanha, abrangendo os concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão.

Este trabalho encontra-se inserido no Projecto AGRO Nº 800 “Rede Nacional para a Conservação e Utilização das Plantas Aromáticas e Medicinais” e tem como objectivo a recolha dos conhecimentos etnobotânicos das populações residentes nos limites do Parque Natural do Tejo Internacional.

O trabalho de campo decorreu entre Abril e Julho de 2005, onde foram realizadas 111 entrevistas etnobotânicas nas quais se recolheu informação de 133 inquiridos diferentes. As entrevistas foram realizadas de modo informal em forma de conversa. No decorrer das entrevistas ia-se anotando as plantas utilizadas (nome vulgar utilizado na região), os seus usos, as partes utilizadas e o modo de preparação e aplicação em cada caso, bem como dados relativos à identificação do inquirido (nome, sexo, idade, profissão, grau de escolaridade e localidade onde reside).

Foram identificadas 159 espécies como tendo usos medicinais, aromáticos, condimentares e outros usos. Não foi possível identificar 37 espécies por falta de informação.

As espécies identificadas pertencem a 56 famílias botânicas diferentes. A família mais representada foi a *Lamiaceae* (*Labiatae*).

A espécie mais referida foi *Mentha pulegium* L., referida em 88 das entrevistas realizadas.

Palavras – Chave: Etnobotânica, Parque Natural do Tejo Internacional; Inquéritos etnobotânicos; Plantas Medicinais; Plantas Aromáticas